

O GÊNERO MASCULINO E O TRABALHO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Francino Machado de Azevedo Filho¹
Marielle Sousa Vilela²
Milton Junio Cândido Bernardes³

Introdução: O termo gênero foi um conceito construído socialmente buscando compreender as relações estabelecidas entre os homens e as mulheres, os papéis que cada um assume na sociedade e as relações de poder estabelecidas entre eles (CAMARA e CARLOTTO, 2007).

Quanto ao gênero, não se podem deixar de considerar os padrões ainda vigentes na sociedade brasileira, que atribuem ao gênero masculino à razão, o controle e a liberdade, enquanto à mulher é atribuída uma postura mais passiva e conformista (CAMARA e CARLOTTO, 2007).

Desde os primórdios, todos os sistemas simbólicos foram construídos pelos e para os homens. O mal, configurado no corpo da mulher, necessitava adestramento. A mulher teria que sublimar suas paixões e subordinar-se ao papel de mãe, vivenciado no lar, como esposa dedicada e submissa ao homem. E para que a ordem não fosse subvertida criou-se o estatuto do casamento (MOREIRA, 1999).

Os papéis relacionados ao trabalho e à família têm diferentes significados para homens e mulheres, dados os múltiplos papéis desempenhados por estas últimas (AREIAS e GUIMARÃES, 2004).

Uma vez desvalorizado o trabalho que as mulheres realizam no âmbito doméstico e sendo o cuidar profissional, em muitos momentos, confundido com o que se dá nesse espaço, há uma estreita relação entre o lugar social de mulheres e de enfermeiras (COELHO, 2005).

A sociedade humana é histórica, muda conforme o padrão de desenvolvimento da produção, dos valores e normas sociais. Assim, desde que o homem começou a produzir seus alimentos, nas sociedades agrícolas do período neolítico (entre 8.000 a 4.000 anos atrás), começaram a definir papéis para os homens e para as mulheres e diante de tais fatos deve-se verificar o que vem sendo publicado relacionado ao gênero masculino e trabalho em enfermagem, haja visto que a visão geral é que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina (SIMÕES e AMANCIO, 2004).

Não raramente escutamos falas que referem-se às dificuldades suscitadas no encontro do mundo público, do trabalho, com a esfera privada, das relações domésticas e familiares. Inúmeras vezes o discurso da obrigatoriedade e necessidade de "deixar do lado de fora da porta do trabalho o mundo de problemas de casa" comparece ao cenário das relações entre sujeito e produção. Não raramente este discurso faz-se presente no cotidiano das mulheres que exercem a enfermagem, como se o primado da forma profissional de enfermagem se impusesse à possibilidade de expressão da vida, mulher-enfermeira (MOREIRA, 1999).

¹ Enfermeiro. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Professor do Colégio Sena Aires e da Faculdade Estácio de Sá, Goiânia, Goiás.

² Enfermeira. Especializanda em Terapia Intensiva e Professora do Colégio Sena Aires, Goiânia, Goiás.

³ Enfermeiro. Especialista em Farmacologia Clínica e Professor do Colégio Sena Aires, Goiânia, Goiás. Orientador do trabalho. E-mail: Milton.bernardes@gmail.com

A transformação da diferença entre homens e mulheres em um campo de desigualdades, aconteceu paralelamente à instituição de valores, normas, regras enfim, discursos e práticas conectados a atributos de ordem moral, hierarquizados de acordo com critérios de poder (MOREIRA, 1999).

Objetivo: Avaliar as informações referentes a produção nacional sobre o gênero masculino e o trabalho relacionado a enfermagem. **Métodos:** Realizou-se um levantamento da produção bibliográfica sobre gênero e trabalho em enfermagem, de artigos publicados na íntegra no banco de dados *Scientific Electronic Library Online - SCIELO*, entre os anos de 2000 a 2010. Utilizou-se como descritores, gênero e enfermagem, cruzados, foram identificados 42 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos que correspondiam aos objetivos do estudo indiretamente, e apenas 01 artigo contemplou os objetivos do estudo diretamente.

Resultados/Discussão: Os anos com maior número de publicações foram de 2005 a 2006, observando um aumento gradativo a cerca do tema. A revista que mais publicou o tema foi a Revista Brasileira de Enfermagem com 05 publicações. O idioma predominante das publicações foi o português, exigindo a expansão dos trabalhos para a comunidade internacional. A partir do estudo, verificou-se que existe poucas publicações relacionados ao gênero masculino e o trabalho relacionado a enfermagem, sendo publicado apenas um trabalho relacionado a tal fato. Neste respectivo trabalho relata que a não proporção em relação ao gênero feminino do masculino relacionado à mão de obra da enfermagem é algo real, porém, não maléfico a enfermagem, informa ainda que a profissão enfermagem não seja fundamentada em gênero e sim em ideologias e pensamentos filosóficos que influenciam no progresso e ascensão da enfermagem, alguns artigos também demonstraram a luta histórica de enfermeiras brasileiras pela institucionalização da profissão, que as práticas cuidativas são vinculadas ainda ao gênero feminino, que o gênero feminino ainda é o que predomina nas faculdades de enfermagem brasileiras e que na profissão existe mulheres que se deparam com violência doméstica e através destes artigos acaba evidenciando que o homem como gênero é algo ainda muito incomum na enfermagem.

Conclusão: Constatou-se que questões sobre gênero feminino é muito discutido na enfermagem de uma forma geral e pouco se pesquisa sobre o trabalho em enfermagem relacionado ao gênero masculino, mostrando a grande necessidade de pesquisas acerca do respectivo assunto que é algo de suma importância para a enfermagem brasileira e mundial.

Referencias

1. AREIAS, Maria Elenice Quelho; GUIMARAES, Liliana Andolpho Magalhães. Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 9, n. 2, Aug. 2004.
2. CAMARA, Sheila Gonçalves; CARLOTTO, Mary Sandra. Coping e gênero em adolescentes. **Psicol. estud.** Maringá, v. 12, n. 1, Apr. 2007.
3. COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Gênero, saúde e enfermagem. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v.58, n.3, June 2005.
4. MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Imagens no espelho de Vênus: mulher, enfermagem e modernidade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, Jan. 1999.

5. SIMOES, Joaquim e AMANCIO, Lúcia. **Género e enfermagem: Um estudo sobre a minoria masculina.** *Sociologia*, jan. 2004, no.44, p.71-81. ISSN 0873-6529.